

## Lançamento da campanha “Quem são os Proprietários do Brasil?” reúne 2 mil pessoas no Circo Voador

Na última quinta-feira (25/10), os shows das bandas El Efecto e Mundo Livre S.A. abriram o lançamento da campanha “Quem são os Proprietários do Brasil?”, evento que reuniu 2 mil pessoas no Circo Voador, no Centro do Rio de Janeiro. A campanha tem como objetivo promover o debate público sobre os grandes grupos econômicos do Brasil e seus controladores, além de evidenciar como estes se relacionam com o poder público através de órgãos como o Banco do Desenvolvimento Nacional (BNDES). O Instituto Mais Democracia, que está mobilizando a campanha, desenvolveu em parceria com a organização Eita (Educação, Informação e Tecnologia para a Autogestão) um sistema de informação que cruza dados oficiais de grandes empresas e pretende lançar ainda em dezembro deste ano um ranking baseado no Índice de Poder Acumulado (IPA) dos grandes proprietários do país.

Os organizadores da campanha argumentam que a diferença entre o trabalho que estão desenvolvendo para os rankings tradicionais veiculados pelo Jornal Valor Econômico e a Revista Exame é que não pretendem listar as grandes empresas, mas sim as pessoas e as empresas de participação que as controlam. A proposta é dar transparência a essas informações, geralmente difusas e de acesso difícil. Durante breve apresentação da campanha no Circo Voador, o Coordenador do Instituto Mais Democracia, João Roberto Pinto, defendeu a importância de se conhecer os grupos econômicos por trás do capitalismo brasileiro.

- O maior desafio democrático é conectar o movimento político ao universo econômico, ou seja, a participação e ação pública sobre a propriedade privada, sobre o controle da acumulação”, aponta João Roberto.

Ainda de acordo com ele, a luta por direitos se mantém restrita ao “andar de baixo”, limitada aos direitos políticos, mas pouco se debate sobre a economia

e o poder que as empresas exercem nesse setor, influenciando a política de forma desigual.

O integrante da Eita, Daniel Tygel, apresentou a metodologia desenhada para cruzar as informações sobre as empresas e montar o ranking dos proprietários do Brasil. Para se determinar o Índice de Poder Acumulado de uma determinada empresa ou pessoa soma-se sua receita própria (no caso de ser uma empresa) com o percentual de ações com direito a voto que ela possui. Quando ela tem mais do que 50%, esta pessoa ou empresa controla a outra.

Através de exemplos como o do Grupo Pão de Açúcar (a maior rede varejista brasileira) ou da empresa Braskem (grande empresa do setor petroquímico), Daniel apresentou uma cascata de grupos de participações acionárias que se sucedem até chegar às famílias e empresários que de fato controlam política e economicamente essas grandes empresas. Ele questionou ainda o fato de como esses grupos por trás de empresas conhecidas “não possuem logo, telefone ou mesmo sede”.

- Ao seguir o rastro do controle proprietário, chegamos à indivíduos e famílias que acumulam bilhões de dólares e ainda são privilegiados com financiamento público através do BNDES. Essas pessoas se escondem por trás de uma verdadeira cascata de grupos de participações. Se escondem porque a indignidade não está na pobreza, é a extrema riqueza que é indigna, pontua Daniel.

Para construir a metodologia que vai desenvolver o ranking dos proprietários do Brasil a Eita e o Instituto Mais Democracia se respaldaram em estudos existentes sobre quantificação de poder econômico em grupos empresariais, entre os quais se destaca o artigo “The network of global corporate control”, da Universidade ETH de Zurique, na Suíça, publicado em 2011.

**Fonte: Vírus Planetário, publicado em 26 de outubro de 2012**